

Doutrinas, teologias e crenças tem indubitavelmente sua utilidade. Agem como âncora de segurança a outros que, de outra maneira, divagariam no erro. Todavia muitas pessoas substituíram-nas pela Verdade.

Quando entramos no Silêncio ou Lugar Secreto, quando todas as almas se tocam e nos tornamos uno com a Grande Alma de todos, então, comemos o Manjar Sagrado. Assim se torna sadia a nossa vida espiritual a nova natureza do Cristo Interno se dilata, ao passo que a velha natureza se estiola. “Ele deve crescer, mas eu devo decrescer”, disse João Batista, e esta é a perfeita descrição do que deve se realizar na alma de cada um de nós.

Cada vez que penetramos no Silêncio, entramos em contato com a Realidade, o Princípio do qual emanam todas as coisas antes que se manifestem nosso pensamento e nossa vontade. Quando mergulhamos na Sabedoria do Silêncio, atingimos a Fonte Única de toda Vida e Poder, Sabedoria e Amor: atingimos a Nascente Secreta de onde mana a Criação; encontramos aquele ponto que existe e existiu antes do pecado e da maldade.

Extrato de um artigo publicado na revista O Pensamento de Junho de 1936, de autoria de Henry Thomaz Hamblin.



Tattwa Nirmanakaia
Sede Própria: Rua Campos Sales, nº38, Tijuca,
Rio de Janeiro, RJ, Brasil. CEP 20270-210
Telefone.: (0xx21) 2569-2868
Site: <http://www.tattwa.org.br>
E-mail: nirmanakaia@tattwa.org.br



Boletim nº25 - 27 de Março de 2010



A SABEDORIA DO SILÊNCIO



Nos “Diálogos sobre a Vida Supra-Sensível”, por Jacob Boheme, o discípulo pergunta:

“- Senhor, como posso atingir a Vida Supra-Sensível de modo a ver Deus e ouvi-lo falar?”

Em Resposta diz o Mestre:

- Filho, quando puderdes palmilhar certo Local, onde nenhuma criatura pisou, ainda que seja um só instante, então ouvireis a vós de Deus.

Discípulo. - Este local onde nenhuma criatura pisou está ao meu alcance ou muito além de mim?

Mestre. - Está em vós. Se puderdes meu filho, por um momento eliminar vossos pensamentos e desejos, então ouvireis as inefáveis palavras de Deus.

Discípulo. - Como posso ouvi-lo falar, cessados os meus pensamentos e desejos?

Mestre. - Quando cessares de pensar no *eu* e nos desejos do *eu*. Quando, ao mesmo tempo, vosso intelecto e vossa vontade estiverem inertes, receptivos às expressões do Espírito e sua Eterna Palavra; quando vossa alma voar acima do que é temporal, estando os sentidos externos, bem como a imaginação, anulados por divina abstração, então, a Eterna Melodia, o Eterno Olhar e a Eterna Palavra serão revelados em vós, e por isso Deus ouvirá e verá através de vós, que sereis então um instrumento do *seu* Espírito.

Nessa circunstância, Deus falará em vós e segredará ao vosso Espírito e vosso Espírito ouvirá a *sua* voz.

Portanto bem aventurado sereis, se puderdes interromper vossos

pensamentos e desejos, fazendo parar a roda de vossa imaginação e a função dos sentidos, pois deste modo chegareis finalmente a perceber a Salvação Divina, ficando receptivo a todas as divinas sensações e comunicações celestes.

Nada, portanto, senão vosso intelecto e vossa vontade, vos impedem de ouvirdes e verdes Deus.”

Estas inestimáveis palavras de Jacob Boheme são secundárias, apenas quanto ao valor, às de Jesus, cujas instruções para a conquista do Silêncio Interno são simples, claras e essencialmente concisas.

Ele recomenda: Quando orardes, entrai em vosso aposento e fechai a porta, orai ao vosso Pai em secreto e vosso pai que vê o que se passa em secreto vos recompensará (tradução de Moffat).

Pode haver coisa mais simples? Devemos recolhermo-nos ao nosso íntimo e secreto lugar, localizado no seio de nossa alma e depois fechar as portas de nossa mente a todos os pensamentos externos e coisas temporais. Após isto, entramos em comunhão com o Infinito e Eterno.

Primeiramente devemos pensar em Deus e sua Perfeição, afim de afastar de nossa mente todos os pensamentos relacionados com a vida sensual. Lutar contra tais pensamentos, somente aumentará a dificuldade. O meio de se vencer isso é pensar firmemente em Deus e sua Perfeição.

Com o tempo, isso nos conduz a um reino acima dos pensamentos, à Sabedoria do Silêncio, na qual nos reconhecemos como eternos, ali “sorvendo o celeste éter que flui do Respiro Divino”.

Essa morada do Silêncio não é, portanto, um lugar em que se entre como numa casa, mas um secreto e divino local em nossa própria alma onde Deus reside.

Henri Victor Morgan, em sua “Visão Cósmica”, e com profundo conhecimento espiritual, canta o seguinte:

Hoje permaneço nas alturas
Sobre o mar dos pensamentos,
Vejo as ninharias que os homens disputam
E que, resvalando pelas mãos crispadas,
Continuam para sempre inatingíveis.

Notai a expressão “Sobre o mar dos pensamentos”. Este poema (O Senhor do Destino) termina com um delicado verso que descreve o culminar do Silêncio, resultante da permanência “sobre o mar dos pensamentos”.

Hoje permaneço nas alturas,
Adormecido sob o encanto das Divinas azas
Não mais lutando pelo brilho falso
Das ninharias que arrebatam o homem,
Pois busco o Espírito Divino
E sou o Senhor do Destino.

Quando atingimos a sabedoria do silêncio em nossa própria alma, entramos em contato com todas as outras almas em comunhão e com a Alma unida de todos.

Quando atingimos e vivemos no Silêncio, pisamos aquela região que é comum a todos os que conhecem e amam a Deus, sem prejuízo de suas crenças religiosas ou pontos de vista doutrinários.

Se todos nós nos encontramos na sabedoria do Silêncio e gozamos da comunhão e da fraternidade perante Deus, a despeito de sérias e declaradas divergências sobre crenças doutrinárias, vê-se que essas diferenças teológicas e doutrinárias não podem ter a suprema importância que muitos lhe atribuem, sendo desnecessárias aos que podem entrar no silêncio.

A alguns podem ser necessárias, mas estes não devem levantar discussões, arguições ou disputas doutrinárias e teológicas, porém aceitar e seguir o que pessoalmente lhes convém.

Se alguém sente-se feliz adotando certa teoria de coisas que estão infinitamente acima e além do intelecto humano, deixai-o com sua crença, mas não o leveis a discutir a respeito, nem a condenar o próximo, por que crê em uma doutrina diferente.

Nenhuma teoria de assuntos espirituais pode ser materialmente correta, porque assuntos espirituais só espiritualmente podem ser discernidos. Nunca podem ser entendidos ou realizados através do intelecto mas somente pela alma, através de um direto conhecimento. Nunca podem ser expressos por palavras: desafiam definições e explicações.